

A conexão atual na sucessão discipular de Srila Prabhupada

Por
Ananda devi dasi

Prabhupadanugas

Brasil, 2009



“Somente aquele que tem devoção inabalável pelo Senhor e pelo Mestre Espiritual é que o conhecimento transcendental se torna automaticamente revelado”

Svetasvatara Upanisad, 6.23)

COM REFERÊNCIA A CRENÇA DA IDÉIA INCORRETA DO QUE CONSTITUI A INICIAÇÃO *DIKSA*, e a continuidade na sucessão discipular, nós precisamos estabelecer algumas definições locais. Um ponto principal em particular é a justaposição das palavras em Inglês¹ com o Sânscrito e vice e versa. Também, há possivelmente uma discrepância cultural entre a língua Inglesa e a Americana, na língua falada.



PRIMEIRAMENTE, A DEFINIÇÃO E PRÁTICA DO PROCESSO DE *DIKSA*. A palavra “*diksa*” não equivale a palavra inglesa “iniciação”. *diksa* é uma palavra sânscrita, composta de duas palavras-raiz. Mais importante do que isso é o quê se constitui o *processo* de *diksa*. *Diksa* é um *processo*; ele não ocorre em um dia e depois termina; ele é um *processo contínuo*. Srila Jiva Goswami escreve em seu “*Bhakti-Sandarbha*, 283:

“diksa é o processo pelo qual alguém pode despertar seu conhecimento transcendental, e vencer todas as reações ocasionadas por atividades pecaminosas. Uma pessoa especialista no estudo das Escrituras desveladas conhece este processo como diksa” (Caitanya-caritamṛta, Madhya, 15.108).

¹ O texto original está em inglês.

“ diksa, de fato, significa iniciar um discípulo com o conhecimento transcendental, pelo qual ele se torna livre de todas as contaminações materiais” (Caitanya-caritamrta Madhya 4.111)

Srila Prabhupada escreve que o propósito de *diksa* ou iniciação significa “... receber o conhecimento puro da consciência espiritual” (Caitanya-caritamrta Madhya 9.61):

“... é preciso associar com pessoas liberadas, não diretamente ou fisicamente, mas pelo entendimento, através da filosofia e lógica, os problemas da vida” (Srimad-Bhagavatam, 3.31.48).

O PROCESSO DE *DIKSA* É DADO PELO *DIKSA-GURU*, QUEM NA ISKCON É SRILA PRABHUPADA. O processo de *diksa* é uma ciência não-mecânica. Srila Prabhupada designou um processo de *diksa* que é específico na ISKCON. O processo de *diksa* não é afetado seja pela presença física ou não de Srila Prabhupada. Não há evidência de que um processo espiritual chamado *diksa* se perde ou se incapacita uma vez que o iniciador que deu o *diksa* tornou-se *aprakrta*. O GBC ensina neste ponto que um discípulo necessita de uma presença física de um *diksa-guru* para receber e iniciar o processo de *diksa*. Isso é, evidentemente, falso, como exemplificado pelos muitos discípulos que hoje estão seguindo o processo de *diksa* estabelecidos nos livros de Srila Prabhupada, e por todos os discípulos que continuam a seguir o mesmo processo, sabendo que fora dado por Srila Prabhupada, ainda que Ele esteja aparentemente ausente.

Se o processo tivesse a intenção de modificar-se em relação à presença física de Srila Prabhupada, e a Sua aparente ausência, então, por que eles não mudaram também? A razão pela qual eles não alteraram o mesmo processo de *diksa* é porque não há diferença. A única parte do processo de *diksa*, quando a presença física de uma pessoa é necessária, é na cerimônia de fogo, uma formalidade, quando um nome, contas e cordão podem ser dados em nome do *guru-diksa*. Um *diksa-guru* não é exigido para este aspecto de formalidade.

O mecanismo ideológico da mecânica do *diksa*, da necessidade da presença física do *guru-diksa*, não aparece suportado por Sadhu, Guru e Sastra. Srila Krsnadasa Kaviraja é um exemplo tanto como discípulo direto e indireto, simultaneamente.

“Um discípulo direto de Srila Rupa Goswami fora Srila Tagunath dasa Goswami. O autor do Sri Caitanya-caritamrita, Srila Krsna das Kaviraja Goswami, mantém-se como discípulo direto

de Srila Rupa Goswami e Srila Ragunath Goswami” (Caitanya-caritamrta, Adi, Ch. 1).

“Krsnadasa Kaviraja Goswami, de fato, não fora um discípulo de Srila Rupa Goswami, mas ele seguia as instruções dadas por Srila Rupa Goswami no Bhakti-rasamrta-sindu. Portanto, Ele, atuava de acordo com as orientações de Srila Rupa Goswami, em cada capítulo pele por Sua misericórdia” (Caitanya-caritamrta, Antya, 19.102).

Encontramos no Srimad Bhagavatam 2.9.8, um excelente exemplo para a ausência da iniciação *guru-diksa*. Ali vemos o exemplo do Senhor Brahma recebendo o conhecimento transcendental do Senhor Krsna. Primeiramente, o Senhor Brahma não faz distinções entre o Senhor e as Suas instruções (uma boa lição para nós aprendermos). Então, Srila Prabhupada nos instrui que ainda que o Senhor não esteja presente não há diferença entre o Senhor e a vibração sonora advinda d’Ele. Isso é um exemplo da natureza da Absolutidade, como no caso de Srila Prabhupada. E, então, mais adiante no comentário, nós encontramos Srila Prabhupada explicando que a potência do som transcendental jamais é minimizada, apesar de quem o faz vibrar está aparentemente ausente. Não estamos na mesma situação, em que Srila Prabhupada está apenas aparentemente ausente? Não como o GBC quer dizer, que Srila Prabhupada não apenas se foi, mas também não está disponível diretamente.

Aqui nós encontramos o claro propósito misericordioso de Srila Prabhupada. Nós devemos receber o som da origem correta, de um Mestre Espiritual *bona fide*. Então, apesar de Srila Prabhupada estar aparentemente ausente, nós podemos receber o conhecimento transcendental d’Ele, uma vez que não há diminuição da potência, devido da Sua ausência aparente, e Srila Prabhupada é o Mestre Espiritual *bona fide*. “*Bona-fide*” implica Seu status de *uttama-adhikari*,² e o *diksa-guru*, também, confirma seu status de *uttama-adhikari*, no qual está o segredo do sucesso, de receber de uma origem correta.

Por que há devotos que estão disputando apenas para ter Srila Prabhupada como seus *diksa-guru*? Isso é um direito espiritual deles; receber a misericórdia de *Bhakti-vedantas*. Conforme vemos no Srimad Bhagavatam, 1.5.24:

“Os bhakti-vedantas são imparciais, e distribuem o conhecimento transcendental do serviço devocional... por meio do comportamento

² *uttama-adhikari* é aquele devoto puro do senhor que está TOTALMENTE livre de contaminações materiais, sendo notável seu desapego por fama, prestígio e poder

d'Eles, mesmo a alma mais esquecida é despertada para o sentido da vida espiritual, e assim sendo iniciada pelos bhakti-vetandas, a pessoa em geral gradualmente faz progressos no caminho da realização espiritual”.

A misericórdia clara e cristalina, e o amor direcionado às pessoas em geral, advindos dos Bhakti-vedantas, bem como a clareza da maneira de nossa sucessão discipular, e, além disso, a clareza do meio de iniciação pelos *bhakti-vedantas* está presente no processo de *diksa*, portanto, nós encontramos *diksa*, iniciação de Srila Prabhupada, sendo dada para as pessoas em geral, e que apenas têm querido seguir o processo conforme fixado por Srila Prabhupada enquanto Ele era *prakrata*, e agora na Sua característica *aprakrata*. O processo de iniciação *diksa* não foi mudado apenas porque Srila Prabhupada já há muito não está presente fisicamente. Isso é o que o GBC e muitos devotos “seniores” querem nos fazer crer, mas isso NÃO é verdade.

O problema ou controvérsia que está importunando assim muitas mentes hierárquicas é a cerimônia de iniciação, a qual é mal-interpretada como sendo iniciação *diksa*. Esta frase tem duas palavras justapostas, de diferentes linguagens, e isso tem causado alguns mal-entendidos. A iniciação *diksa* significa “dar iniciação ao processo de *diksa*”. Quando nós falamos sobre estar iniciando ou ser iniciado, nós estamos sendo iniciados em quê? Nós estamos sendo iniciados no processo de *diksa*, e a outra parte é nós seguirmos este processo, conforme nossa determinação. A cerimônia de “iniciação”, sacrifício de fogo, é mera formalidade. Não é nela que se recebe o processo de *diksa*, porque isso deverá seguir-se. Srila Prabhupada escreve:

“Iniciação é formalidade. Se você é serio, isso é a verdadeira iniciação. Meu toque é mera formalidade. A sua determinação é a Iniciação” (Back to Godhead magazine).

A explicação dada pelo GBC, da definição do mecanismo de iniciação, significa o requerimento de uma presença física do *diksa guru*. Eles defendem que, “um discípulo tem que se aproximar, prestar serviço, e perguntar, portanto, a presença física do *guru diksa* é requerida”. Este é um mecanismo de aplicação tridimensional de um processo não-mecânico, não sendo, de qualquer forma, compatíveis.

Em muitos anos de exemplos de Srila Prabhupada, Ele foi hábil em iniciar o processo de *diksa* para muitos discípulos, sem jamais encontrar-Se com eles. Para estes discípulos, prestar serviço, perguntar, e aproximar-se foram todos satisfeitos por meio das instruções de Srila Prabhupada; Seu Vani, e através dos Seus representantes, ainda que Srila Prabhupada estivesse

presente fisicamente. O processo de iniciação no processo de *diksa* é o mesmo como outrora, não tendo diferença. A aparente ausência de Srila Prabhupada não diminui a sua potência. A realização de cerimônia para o processo do *Acharya*, conduzindo a o cerimonial onde é dado o nome, contas e cordão, é dada aos discípulos mesmo hoje como antes, não há diferença. Se tudo isso é conduzido pelos representantes de Srila Prabhupada, numa boa posição, então nós encontramos uma imagem espelhada do que ocorria quando Srila Prabhupada autorizava e autenticava do mesmo modo. O desaparecimento de Srila Prabhupada não fez diferença neste processo que continua hoje na ISKCON.

Nesta conjuntura, é importante reiterar de que a atividade de realizar um sacrifício cerimonial de fogo NÃO significa que o realizador é de algum modo um *diksa guru* ou entrega de *diksa* de algum modo. Na oficialização do *Acharya* - no processo que Srila Prabhupada estabeleceu - o realizador da cerimônia NÃO inicia ninguém, apenas o *diksa-guru* pode iniciar o processo de *diksa*, mesmo se Ele estiver aparentemente ausente. Então, muitos devotos têm confundido a cerimônia, a formalidade, com o processo de *diksa* na sua substancialidade.

O *diksa-guru* é - e apenas pode ser - um *uttama-adhikari* na distribuição do processo de *diksa* e na continuação da sucessão discipular. *Vaishnavas* de uma plataforma inferior não são capazes de conceder o processo de *diksa* e continuar a sucessão discipular devido ao seu conhecimento insuficiente.

Devido à sucessão discipular e a iniciação *diksa* não ser uma ciência mecanicista, tudo está baseado no *Bhakti-yoga*, Serviço Devocional e Consciência de Krishna, portanto, a aplicação mecânica da filosofia, bem como dogmas e opiniões erradas estão todos totalmente descolados, inapropriados e não atende o ponto da missão Bhaktivedanta neste mundo.

“... o melhor processo é aceitar as instruções dos Acharyas anteriores e segui-los. Por seguir este método fácil, alguém se libera. Por seguir as pegadas dos grandes Acharyas a pessoa se associa com Hamsas, ou seja, com aqueles que estão completamente livres da contaminação material. Realmente, por seguir as instruções dos Acharyas uma pessoa está sempre liberta de todas as contaminações materiais, e assim a sua vida torna-se bem sucedida, porque alcançou a meta da vida” (Srimad-bhagavatam, 7.9.18).

Quando nós evidenciamos os Mahajanas, os *Acharyas* anteriores e a autoridade de Srila Prabhupada, claramente nós encontramos um conhecimento coeso, coerente, e transcendental; a natural constituição da sucessão discipular e a lei da sucessão. Não podemos

apenas caprichosamente achar que temos continuidade na sucessão discipular com o que temos na ISKCON. Nós não estamos naquela plataforma como podemos ver. Há muitíssima falta de evidência de discípulos apropriados na plataforma de *uttama-adhikari*, de qualquer forma. Nós apenas testemunhando com muito desapontamento, ano após ano, que o padrão está se deteriorando; quem pode contra-argumentar?

Na ISKCON nosso *diksa guru* é Srila Prabhupada. A sucessão discipular é continuada por Srila Prabhupada. A ligação atual da sucessão discipular é Srila Prabhupada. Ninguém chega perto d'Ele, e por isso, neste momento; Ele não tem sucessor, e isso é um fato.

Ao longo dos últimos 31 anos, de tentativas de continuar a sucessão discipular, por vários processos do GBC, e devotos "seniores", a demonstração do entendimento deles, "... o que Srila Prabhupada ensinou para nós nos últimos 10 anos sobre a sucessão discipular" fica óbvio que cabe o debate "do que está sendo mudado muitas vezes"; é de se perguntar, "o que realmente eles têm aprendido"? Se Srila Prabhupada nos ensinou: "... deste modo é como a sucessão discipular é continuada", e "vocês" todos aprenderam a mesma verdade axiomática, então, por que não segui-la? Por que foram feitas tantas modificações no nível mais alto do executivo da ISKCON? Por que tem havido tantas contradições? Por que tantos "autorizados" *uttama-adhikaris*, como *Acharyas* zonais, tenham caído em pouco tempo, se "vocês" sabem o que Srila Prabhupada ensinou-os?

As contradições, enigmas e circo do GBC são todos válidos, pertinentes, e argumentos relevantes de que nenhum deles conhece o que Srila Prabhupada ensinou sobre a continuação da sucessão discipular. Com mais de 100 fitas cassetes gastas em gravações, na época em que Srila Prabhupada estava em Vrindavana em 1977, como ninguém sabe o que está acontecendo?

Os devotos que professam saber exatamente o que Srila Prabhupada ensinou sobre sucessão discipular parecem ter ficado perdidos por 31 anos, uma vez que a presença deles não se fez sentir em todas as resoluções aprovadas pelo GBC, em todos estes anos. Além disso, eu não creio em neles. A teoria conceitualizada da presença física do *diksa guru* foi afetada até mesmo pelo mais adepto: "eu sei exatamente o que Srila Prabhupada ensinou-nos sobre a continuação da sucessão discipular, devotos? "Discípulo" significa "disciplina", e a menos que haja disciplina não há dúvida de ser ou não um discípulo. A obediência é a primeira lei da disciplina. A menos que haja obediência não pode haver qualquer disciplina. A menos que haja disciplina o discípulo está fora de questão. Discípulo significa alguém que segue a disciplina.

Esta é a verdadeira base da sucessão discipular. A lei da sucessão discipular está baseada no *uttama-adhikara*, quem é 100% puro, e quem consulta Krsna diretamente como a Superalma no coração, e não figurativamente.

Srila Prabhupada: "sim, porque o devoto consulta Krsna diretamente e Ele dá a ordem".

Repórter: "Uma comunicação mais direta?"

Srila Prabhupada: "hm"

Ramesvara: "suponho que minha inteligência vê que esta pessoa é qualificada, isso significa que Krsna disse para mim"

Srila Prabhupada: hm hm

Entrevistador: "será que isso se aplica a outros tipos de decisões bem como a outros tipos de atividades?"

Srila Prabhupada: "hm hm"

Como membros da ISKCON, nós estamos diante de pelo menos dois cenários sob qual piso o GBC e os devotos "seniores" pensam, e o que estão fazendo a respeito da continuidade da sucessão discipular.:

1. ELES NÃO SÃO *UTTAMA-ADHIKARIS*, quem diretamente consultam Krsna, portanto, eles NÃO são *diksas gurus*, e não podem continuar a sucessão discipular, e NÃO são o elo com a *Sampradaya*.

2. Eles NUNCA TIVERAM QUALQUER IDÉIA QUE FOSSE SOBRE COMO, QUEM E ONDE CONTINUAR A SUCESSÃO DISCIPULAR; a cerimônia de iniciação que eles deveriam fazer era para apenas «representar» Srila Prabhupada, sendo que a influência deles na ISKCON têm sido apenas baseada em 'ambição pessoal, 'desvios e progresso material pessoais'.

"Aquele que é sincero e puro obtém a oportunidade de consultar a Suprema Personalidade de Deus no Seu aspecto Paramatma, quem está sentado dentro do coração de todos. O Paramatma é sempre o 'chaitya-guru', o Mestre Espiritual interno, e Ele aparece externamente perante as pessoas como o Mestre Espiritual instrutor e iniciador. O Senhor pode residir dentro do coração, podendo, também, aparecer diante de alguém e instruí-lo. Deste modo, o Mestre Espiritual não é diferente da Superalma, que está sentada dentro do coração. Uma alma ou entidade viva não contaminada pode ter a oportunidade de encontrar-se com a Superalma face a face. Na medida em que temos a chance de consultar com o Paramatma dentro do coração, ele tem a oportunidade de vê-lo situado diante dele. Então se pode receber as instruções da Superalma diretamente... Um devoto sincero, que segue as instruções do Mestre Espiritual, com certeza recebe instruções diretas em seu coração

através da Superalma. Assim um devoto sincero é sempre auxiliado direta ou indiretamente pelo Mestre Espiritual e pela Superalma” (Srimad-bhagavam, 4.28.52. grifo nosso).

“Uma pessoa avançada espiritualmente, que age com autoridade, como Mestre Espiritual, fala como a Suprema Personalidade de Deus dita do seu interior. Deste modo, não é ela quem está falando pessoalmente. Quando um devoto puro ou o Mestre Espiritual fala, o que eles dizem deve ser aceito como tendo sido falado diretamente pela Suprema Personalidade de Deus, no sistema de Parampara” (Caitanya-caritamrta, 5.71).

Assim é o padrão autorizado na transmissão do conhecimento transcendental no sistema *parampara*. O puro *uttama-adhikra* via puro *uttama-adhikari*. O que o GBC e os devotos “seniores” tem contínua e regularmente apresentado e falado é diluída, debilitada e falida definição do que é um *diksa-guru*, e como a lei de sucessão discipular dever ser aplicada mecanicamente, dogmaticamente, artificialmente e inapropriadamente.

“Relativo ao sistema de Parampara: não há que se perguntar sobre grandes lacunas, etc... estas não obstem o entendimento do sistema de Parampara. Nós temos que escolher o Acharya proeminente e segui-LO. Há, também, muitos ramos e sub-ramos no sistema de Parampara, e não é possível gravar todos os ramos e sub-ramos na sucessão discipular. Temos que escolher a partir da autoridade do Acharya, em qualquer Sampradaya que pertencamos” (Srila Prabhupada, carta do dia 11 de Abril de 1968).

Assim, para continuar a seguir o *Acharya* proeminente, a maior parte desta ligação não é apenas o *bona fide*, mas o autorizado e o essencial. Porque a sucessão discipular NÃO foi continuada por um sucessor na ligação anterior, Srila Prabhupada permanece sendo o atual elo, e qualquer que seja o intervalo de tempo (até um próximo *Acharya*), não faz qualquer diferença. Inicializar o processo de *diksa*, também, não requer a presença do corpo “físico”, então, Srila Prabhupada permanece sendo o *diksa guru*. Grandes lacunas na sucessão discipular aparecerem regularmente, de acordo com as instruções na carta de Srila Prabhupada, mas isso não impede nosso entendimento. Cada ele constitui a conexão na sucessão discipular, e talvez haja uma grande lacuna entre as ligações.

Como Srila Prabhupada também é o fundador *Acharya*, nós devemos erguer a Sua autoridade, também. A sucessão discipular não é uma ciência mecânica, e de recepção do conhecimento espiritual, jamais é controlado por quaisquer condições materiais, tais como o

tempo e os organismos físicos. A presença física do Mestre Espiritual não é importante com relação a seguir e aceitar a Sua marca do serviço devocional, e Seu processo de iniciação *diksa*.

Quando nos falamos em termos de iniciação, então o entendimento é que se recebe o conhecimento Transcendental: *diksa*; nós recebemos a iniciação de um *guru* iniciador, *diksa-guru*. Mas de modo oposto de receber a iniciação *diksa*, a formalidade de uma cerimônia realizada para receber nome contar e cordão, pode ser conduzida por um representante autorizado do *diksa-guru*.

“Alguém que é discípulo será Mestre Espiritual. E alguém não pode ser um ‘bona fide’ e Mestre Espiritual autorizado a não ser que seja obediente estritamente ao seu Mestre Espiritual. Brahmaji, como um discípulo da Suprema Personalidade de Deus, recebeu o real conhecimento e O distribuiu para seu querido discípulo Narada, e do mesmo modo, Narada, como Mestre Espiritual, transmitiu este conhecimento para Vyasa, e assim por diante. Portanto, os assim formalmente chamados Mestre Espiritual e discípulos não são fac-símiles de Brahma e Narada, ou Narada e Vyasa, etc. O relacionamento entre Brahma e Narada é realidade, enquanto que a assim chamada formalidade é a relação entre o enganador e o enganado” (Srimad Bhagavatam 2.9.43).

Desde a partida física de Srila Prabhupada, na ISKCON, apesar de todos saberem, “exatamente o que Srila Prabhupada falou sobre sucessão discipular para os últimos 10 anos”, nós temos deixado as seguintes questões:

1. Como os muitos esforços na continuidade da sucessão discipular falharam?
2. Como todos os “*uttama-adhikaris*”, *Acharyas* zonais, foram soprados fora quando a energia material soprou levemente?
3. Por que sobre a Terra um *diksa-guru* necessita ter lições de “como ser um *guru*”; não há mais suficiente boa comunicação com Krsna?
4. Por que todos os “*gurus*” da ISKCON não fazem exatamente o que Srila Prabhupada fazia?
5. Por que muitos dos assim chamados “*gurus*” deixaram a ISKCON?
6. Como se chegou a tantas suspensões de “*gurus*”, por suas atividades desviadas?
7. Como, exatamente, estes “*gurus*” continuam a sucessão discipular?
8. Que tipo de *diksa* decidem fazer?

“De fato, a pessoa espiritualmente desenvolvida é capaz de ter uma tele-visão do Reino de Deus sempre refletida em seu coração. Este é o mistério do conhecimento da Personalidade de Deus.” (Srimad Bhagavatam 2.9.35).

Se todos vêem “televisão”, então há áudio e visão simultaneamente. Como pode um *diksa-guru* ser confundido pela energia material, do modo como atinge todos os “*gurus*” da ISKCON, SE TODOS estão sintonizados dentro do mesmo “canal de TV” de Deus?

Os “*gurus*” e GBC, os que os apóiam, tem enchido com suas máquinas de propaganda com tolices sobre o que é o *diksa-guru*; como continua a sucessão discipular, e o que é a verdadeira iniciação. Eles têm a pretensão de que seus “*gurus* autorizados” são *uttama-adhikaris*, e quando não funciona, então eles modificam, diluem, e inventam alguma “filosofia” para explicar as mudanças. TODAS essas mudanças são contraditórias, absolutamente, por si mesmas.

Se colocamos ou não nossa fé dentro do sistema/processo do *Acharya* oficializante não faz diferença para a caótica situação que os “*gurus*”/GBC têm feito nestes últimos 31 anos. O fato é que Srila Prabhupada É o Iniciador do processo de *diksa*; Ele instalou na ISKCON, e qualquer discípulo pode se engajar no processo de *diksa* supracitado, independentemente da presença física ou não de Srila Prabhupada. Se você SEGUIR o processo como estabelecido abaixo por Srila Prabhupada, então você é Seu discípulo, direta e indiretamente, simultaneamente.

A razão de nós seguirmos o processo de *diksa* de Srila Prabhupada é porque somos devotos da ISKCON e Srila Prabhupada é o fundador *Acharya* da ISKCON. Nós podemos seguir o processo de *diksa* de Srila Prabhupada por tanto tempo que ele exista! A idéia de que a presença física para receber o processo de *diksa* é sem sentido, imatura e mecânica.

Na carta do dia 9 de Julho, escrita por Srila Prabhupada, não há nenhuma menção de qualquer tempo sobre se o processo de *Acharya* celebrador deverá parar ou continuar depois do desaparecimento de Srila Prabhupada. Na verdade, muitas das instruções de Srila Prabhupada foram dadas sem especificar um tempo, e que mesmo assim seguimos após o Seu desaparecimento. A noção de que tem que haver algum tipo de orientação sobre a instrução do “tempo específico” de realizar a cerimônia do *Acharya* é nascida de uma falta de argumento contra esse processo. E quanto a seguir os quatro princípios regulativos e o canto de dezesseis voltas por dia? Todas as instruções são de Srila Prabhupada, mas não possuem tempo especifico adicionados. Nós devemos parar com todas estas instruções porque elas não possuem um tempo especificado tam-

bém, e Srila Prabhupada não está mais conosco fisicamente?

Certamente a questão de saber se a carta do dia 9 de julho seja implantada ou não, não depende de tais pontos irrelevantes e frívolos. Coisas como: “nós não vamos seguir a carta do dia 9 de julho após o desaparecimento de Srila Prabhupada, porque Ele não quis dizer isso nela”, é um argumento fraco e imaturo. É como afirmar que nós não seguimos sempre uma linha de entendimento, e que Srila Prabhupada jamais nos ensinou isso ou aquilo, etc.

A carta do dia 9 de julho deve ser sobreposta em base filosófica, onde estejam evidências comprovadas que provam que ela deveria “encerrar” quando Srila Prabhupada desaparecesse. Tal data não acontece.

Tamal Krishna Goswami, quem redigiu a carta, pode não ter tido uma boa peneirada na língua inglesa, e assim em ter construído uma carta mais proveitosa. Mas o fato de ter sido APROVADA por Srila Prabhupada – o ponto mais importante – não pode ser contestado. Tamal Krishna Goswami, talvez, tenha mudado a sua mente no que ele pensava, e no que tinha pretendido quando escreveu a carta, mas isso é também irrelevante, insignificante e superficial agora, porque a carta na sua forma atual é o que Srila Prabhupada aprovou.³

Tentar racionalizar que a carta é inválida, mal-interpretada, e sem propósito, pelos erros de Tamal Krishna, em vez de uma análise positiva de que Srila Prabhupada é nosso Mestre Espiritual, tendo aprovado e assinado a carta, nos mostra uma considerável falta de fé em Srila Prabhupada, e também muita fé em um dos Seus discípulos. Presumidamente, vocês pensam que Tamal Krishna Goswami tenha recebido mais compreensão a este respeito do que Srila Prabhupada? O devotos GBC/*guru/sannyasis* e o grupo de defensores da anti-carta do dia 9 de julho, precisam ter o cuidado que os tolos correm onde os anjos não se aventuram a ir, sendo que vocês estão próximos de fazer uma grande ofensa para Srila Prabhupada. As ações devem ser focadas em Srila Prabhupada, e não em Tamal Krishna Goswami.

Aspectos conclusivos

O último ponto sobre a Sucessão Discipular é o fato de que ninguém é contrário a Ela. Este argumento é um ponto tolo, mas a Sucessão Discipular não pode ser continuada por qualquer “velho Tom”, Dick ou Harry. Isso não é possível. Nós não podemos introduzir uma diluída e inapropriada definição de quem continua a

³ Tamal Krishna Goswami, quando estava vivo, foi questionado sobre a Carta do Dia 9 de Julho, então disse ser uma “vontade temporária” de Srila Prabhupada, e que ele tinha escrito sem dar a devida atenção ao inglês. Mais conteúdo deste fato pode ser visto em: <http://www.vnn.org/editorials/ET9901/ET07-2803.html>

Sucessão Discipular. Na ISKCON, nós apenas temos um pequeno número finito de devotos para iniciá-la. Com uma particular desastrosa história de tentativas de aplicar diferentes processos em “*gurus*” na continuidade da Sucessão Discipular, que se mostraram totalmente fracassadas.

Atualmente, Srila Prabhupada continua a Sucessão Discipular. Ele é o *guru* iniciador de *diksa*, e Ele é o Mestre Espiritual *bona fide* para todos nós tomarmos abrigo. A ausência aparente de Srila Prabhupada não faz diferença para estas declarações. Elas não transgridem a lei de Sucessão Discipular, se não forem contra os princípios de *Sadhu*, *Guru* e *Sastra*, e estando plenamente apoiados por toda a autoridade.

Hari Om Tat Sat!

